



**VOLUME 15, NÚMERO 1**  
**Janeiro-Julho 2019**

**DOSSIÊ: “GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO ESPORTE”**

Corpos resistindo e (re)existindo: gêneros e sexualidades na Educação Física e no Esporte

Caros(as) leitores(as),

Inaugurando uma nova forma de conceber a atuação da REVISTA ARQUIVOS EM MOVIMENTO, periódico da ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, a adoção de dossiês temáticos busca servir como referência nos campos particulares de cada edição. Assim, a presença de textos diversos acerca de determinada temática produzirá a difusão não apenas dessas obras, mas da REVISTA ARQUIVOS EM MOVIMENTO. A partir da incorporação de docentes de todos os departamentos que compõe a EEFD-UFRJ, podemos buscar abarcar diversos subcampos da Educação Física.

O primeiro dossiê dessa nova etapa da revista que trazemos é sobre “GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA E NO ESPORTE”. Temos a imensa honra e o prazer de apresentar, de modo inédito, um dossiê especial que teve como objetivo principal congregar pesquisadores(as) que discutem questões de gênero e sexualidade no campo de estudos da Educação Física e do Esporte por diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Empreendimentos investigativos nessa perspectiva potencializam a subárea sociocultural na medida em que abordam identidades corporais no plural, ou ainda, a diversidade e a diferença de “ser corpo” no mundo.

Diante da atual conjuntura nacional acerca do exercício da perda de direitos e da precarização ou fragilidade macroestrutural em diversos segmentos da sociedade como no campo político, jurídico, econômico, educacional e da saúde, entendemos e nos preocupamos como as adversidades pautadas em violências, intolerâncias, preconceitos e discriminações obstaculizam os “corpos em movimento” que, a princípio, não correspondem

hegemonicamente ao dito “legítimo”. Esse tema ganha atualidade quando analisamos um conjunto de medidas do governo brasileiro, sob o comando de Jair Bolsonaro, em que as conquistas no campo dos direitos humanos para população LBGTQI ou para enfrentamento de desigualdades de gênero são desconstruídas sem a menor cerimônia. Podemos citar a retirada da menção à “gênero” (e também ao combate à tortura) no documento brasileiro de candidatura ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Também cabe destacar o retrocesso para as famílias LBGTQI com reintrodução dos termos pais e mães nos passaportes, ao invés de “Genitor 1” e “Genitor 2”. Ambos os exemplos foram saudados por representantes do governo, além de comentários direto do próprio presidente Bolsonaro como novas diretrizes de sua administração<sup>1</sup>.

Os processos de heteronormalização e hierarquizações que buscam classificar corpos e sujeitos dentro de premissas binárias normatizam ou tentam “normalizar” formas de se relacionar com o movimento humano. Nessa direção, o presente dossiê pode ser compreendido como um ato político e de repúdio a qualquer forma que exclua ou marginalize as distintas identidades sexuais e de gênero.

Destarte, esse dossiê é compreendido por doze estudos de autores de diversas instituições de ensino e de pesquisa.

No texto **“Corpo, gênero e sexualidade nas narrativas cotidianas de professoras da educação infantil: conjecturas sobre currículo, saberes e formação”**, de autoria de Fabio Pinto Gonçalves Reis, Laila Zorkot Zorkot, Bruno Adriano Rodrigues da Silva e Kleber Tuxen Carneiro, a autoria mapeou as práticas pedagógicas e os saberes docentes relativos à presença e as formas de abordagens das temáticas: “corpo, gênero e sexualidade” na Educação Infantil.

O estudo de Ana Beatriz Carvalho de Araújo e Fabiano Devede, intitulado **“Gênero’ e ‘sexualidade’ na formação em Educação Física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro”**, traz à tona como as temáticas do “gênero” e da “sexualidade” têm sido abordadas nos cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro.

William Charles Osório Gomes, Luiza Aguiar dos Anjos e Silvana Vilodre Goellner no artigo **“Futebol e homofobia: as percepções de um grupo de graduandos em Educação Física”**, buscou entender as experiências e percepções de um grupo de estudantes do curso de

---

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/11/sem-mencao-a-genero-e-a-tortura-brasil-apresenta-documento-de-candidatura-a-conselho-da-onu.ghtml>.

licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre a homofobia no contexto do futebol.

O texto **“Movimentos corporais na ginástica artística: para além da estereotipação de gênero e sexualidade”**, de Thiago Iwamoto buscou refletir sobre os ideários construídos, a partir das convenções sociais, sobre as questões de gênero e sexualidade em torno da ginástica artística e movimentos vinculados a essa.

Já o texto de autoria de Myllena Oliveira, Angelita Jaeger e Vanessa Roth **“Estereótipos de gênero e Educação Física: diálogos com estudantes de ensino médio”**, analisou a percepção dos/as estudantes acerca dos estereótipos de gênero e seus efeitos nas práticas corporais e esportivas, enfatizando a desconstrução dos mesmos de modo a privilegiar aulas de Educação Física equitativas.

No texto **“Sobrevivendo ao estigma da hipertrofia: notas etnográficas sobre o fisiculturismo feminino”**, de Rafael Mattos, Eliane Grivet, Juliana Brandão de Castro, Wecisley Espírito Santo, César Sabino, Jeferson José Retondar e Dirceu Gama procuraram compreender o estigma da imagem do corpo hipertrofiado das fisiculturistas da modalidade *bodybuilding* em diferentes espaços sociais e as respectivas implicações na vida cotidiana dessas mulheres.

Em **“Sou mulher e jogo bola”: questões sobre feminilidades e sexualidades de atletas de futsal”**, Bárbara Pires, Mariana Cristina Borges Novais, Monique Torga e Ludmila Mourão relacionaram as experiências e os discursos das jogadoras de futsal de Juiz de Fora com as questões relacionadas às feminilidades e sexualidades.

O texto intitulado **“Produção do conhecimento sobre gênero: contribuições para o campo acadêmico da Educação Física em Goiás”** de Aline Nicolino, Ana Márcia Silva e Milena Rosa mapearam a produção de conhecimento sobre gênero a partir da análise de 1.437 trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos no final dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública de Goiás/Brasil entre os anos de 1994 e 2017, assim como os Projetos Pedagógicos de ambos os cursos.

Em **“Relações interpessoais na formação superior de Educação Física”**, Rafael Garcia, Carlos Henrique Ribeiro e Erik Giuseppe Pereira ponderaram de que forma essas relações influenciavam o processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes na disciplina de voleibol do núcleo em questão.

Vitória Cabral e Vagner Prado no estudo **“Gênero e esporte: análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro”** procuraram

abarcando de que maneira a mídia esportiva retratou a performance de mulheres atletas durante a edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

O trabalho **“Futebol de mulheres: a insurgência do corpo e o questionamento do binário”** de Talita Machado Vieira e Danielly Christina Mezzari discutiu a prática do futebol por mulheres enquanto uma possibilidade de questionamento das divisões binárias que operam na produção dos nossos corpos.

Em **“As mulheres e as condições de lazer no meio rural”**, Maria Simone Vione Schwengber, Cauana Conceição e Naira Leticia Pinheiro estudou as experiências de lazer de 223 mulheres rurais de seis assentamentos rurais. Analisando as atividades de lazer desse conjunto de mulheres, localizamos um grupo de 19 mulheres (8,5%) que afirmam vivenciar as atividades físico-esportivas mobilizadas a partir das simbologias do futebol e do futsal.

Em suma, indubitavelmente, os manuscritos supracitados fazem pensar ou problematizar como as práticas corporais e esportivas relacionam-se sobremaneira com os “movimentos” (pós-)identitários acerca das questões de gênero e sexualidade. Assim, agradecemos o espaço editorial e a colaboração do periódico, assim como, de todos(as) os(as) autores(as) envolvidos(as) no dossiê que investiram seus “tempos” e “textualizações” para chegarmos até aqui.

Além do dossiê acima apresentado, também teremos textos das sessões de demanda contínua. O primeiro deles, fruto da colaboração de investigadores das universidades Federal do Rio de Janeiro, Federal de Juiz de Fora, do Estado do Rio de Janeiro e do Centro de Ensino Superior de Valença, possui como autores Vinícius Moreira Paladino, Caroline Guida Babinski, Diogo Pantaleão, Vinícius Lopes Couto, Jeferson Macedo Vianna, Amanda Fernandes Brown, Renata Tarevnic, Jefferson da Silva Novaes, Leandro Raider. Seu título é: **“Influência da prática de atividade física em acadêmicos do curso de Medicina”**.

Depois temos a presença do trabalho de Dimitri Wuo Pereira, Roberto Dinato Casanova, Marcos Vinicius Nascimento Almeida, Diogo Henrique Lima Prado, vinculados a UNINOVE-SP e ESEF- Jundiaí- SP. O texto recebeu o título de: **“Escalada Esportiva no Brasil: O Retrato dos Atletas Profissionais e Amadores”**.

Da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) vem o trabalho **“Ensino do atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional”**, de autoria da professora Maria Larissy da Cruz Parente e do professor Doutor Diego Luz Moura.

Intitulado “**Representações sociais de estudantes de bacharelado em Educação Física sobre saúde**”, o texto de autoria de Felipe Triani, Mariana Miranda, Priscila Alves, Silvio de Cassio Costa Telles, vinculados a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Faculdade Gama e Souza\RJ, abre um debate central para campo da Educação Física.

Os dois próximos textos são frutos de intervenções no Encontro Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 11 de junho de 2018. O professor Dr. Marcelo Nunes Sayão, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, traz o trabalho “**A Educação Física na Educação Profissional:: Sentidos em disputa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ**”. Já a professora Dr<sup>a</sup> Rosa Malena de Araújo Carvalho da Universidade Federal Fluminense e Secretária estadual do CBCE-RJ, biênio (2018-2020), traz o texto “**Formação e Atuação Profissional na Educação Física Escolar**”. A Revista Arquivos em Movimento tem imenso prazer em poder dar publicidade a esses textos.

Por fim, registramos a presença da resenha de Carlos Ribeiro e Claudia Mendes sobre o livro “**Alfredo Gomes: Vida Vitórias e Conquistas**” de AC de Paula. São Paulo: Ixtlan, 2019.

Na expectativa ou na esperança de ser uma leitura leve e ao mesmo tempo robusta com o rigor científico do campo das “humanidades”, convidamos todos(as) vocês a se debruçarem sobre os manuscritos avaliados cuidadosamente e recomendados por pareceristas renomados(as) da área de Educação Física e Esportes.

Boa leitura!!

Editores Dossiê “Gênero e Sexualidade”

Dr. Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Dr<sup>a</sup> Sílvia Maria Agatti Lüdorf

Dr. Alan Camargo Silva

EDITORES GERAIS ARQUIVOS EM MOVIMENTO EEFD-UFRJ

Dr. Marcelo Paula de Melo, Dr<sup>a</sup>. Bianca Miarka, Dr.Luis Aureliano, Dr<sup>a</sup>. Simone Chaves,

Dr. Alexandre Palma, Dr. Frank Wilson, Dr.Claudio Melibeu (UFRRJ),